

**Uso do facebook e whatsapp em atividades acadêmicas no ensino em enfermagem: Um estudo comparativo****Use of facebook and whatsapp in academic activities in nursing education: A comparative study.**

DOI:10.34119/bjhrv3n4-145

Recebimento dos originais: 22/06/2020

Aceitação para publicação: 22/07/2020

**Luciana Emi Kakushi**

Doutor em Ciências da Saúde pela Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo

Instituição: Universidade de São Paulo

Endereço: Avenida Bandeirantes, 3900 - Vila Monte Alegre, Ribeirão Preto - SP, Brasil

E-mail: lucianabaldo@saofrancisco.com.br

**Yolanda Dora Martinez Évora**

Professor Titular Sênior da Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo

Instituição: Universidade de São Paulo

Endereço: Avenida Bandeirantes, 3900 - Vila Monte Alegre, Ribeirão Preto - SP, Brasil

E-mail: yolanda@eerp.usp.br

**Marta Cristiane Alves Pereira**

Professor Doutor da Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo

Instituição: Universidade de São Paulo

Endereço: Avenida Bandeirantes, 3900 - Vila Monte Alegre, Ribeirão Preto - SP, Brasil

E-mail: martacris@eerp.usp.br

**RESUMO**

No contexto educativo, a utilização das tecnologias da Web 2.0 como as redes sociais, vem sendo muito discutida pelos educadores pois são ferramentas inovadoras para a criação de comunidades de aprendizagem. Para sua utilização é necessário compreender como se pode ensinar e aprender, formal e informalmente, em espaços abertos de aprendizagem colaborativa. Diante das possibilidades da utilização das redes sociais no ensino, o objetivo deste trabalho foi comparar a participação e satisfação entre o uso do Facebook e WhatsApp no ensino superior em enfermagem. Os resultados demonstraram a formação de redes densas nos grupos do WhatsApp e Facebook evidenciando uma elevada participação dos alunos e a conectividade entre eles. Em relação à satisfação, 66,7% dos alunos gostaram de utilizar o WhatsApp e 22,2% o Facebook, 94,4% dos alunos gostariam que a estratégia de ensino fosse replicada novamente e 100% dos alunos responderam que o Facebook e o WhatsApp contribuíram no desenvolvimento do exercício. Portanto, diante da alta participação e satisfação na utilização das redes sociais no ensino superior de enfermagem, seria importante considerar esses ambientes como uma opção estratégica de metodologia de ensino, buscando inovar no processo de aprendizagem e atender as necessidades de seus alunos.

**Palavras-chaves:** Mídias Sociais, Aprendizagem, Estudantes de enfermagem.

**ABSTRACT**

In the educational context, the use of Web 2.0 technologies such as social networks has been much discussed by educators as they are innovative tools for the creation of learning communities. To use them it is necessary to understand how to teach and learn, formally and informally, in open spaces of collaborative learning. Given the possibilities of using social networks in teaching, the objective of this work was to compare participation and satisfaction between the use of Facebook and WhatsApp in higher education in nursing. The results demonstrated the formation of dense networks in the WhatsApp and Facebook groups showing a high participation of students and connectivity between them. Regarding satisfaction, 66.7% of students liked using WhatsApp and 22.2% liked Facebook, 94.4% of students would like the teaching strategy to be replicated again and 100% of students responded that Facebook and WhatsApp contributed to the development of the exercise. Therefore, given the high participation and satisfaction in the use of social networks in higher education nursing, it would be important to consider these environments as a strategic option of teaching methodology, seeking to innovate in the learning process and meet the needs of their students.

**Key words:** Social Media. Learning. Nursing students.

**1 INTRODUÇÃO**

As mídias sociais como Facebook, Youtube, Twitter, Skype e WhatsApp tem sido utilizadas globalmente como os principais veículos de comunicação<sup>(1)</sup> sendo que a sua inserção tem modificado a vida pessoal, profissional, social e cultural em nossa sociedade. Atualmente, os sites de redes sociais estão ocupando um papel central na forma de como as pessoas se comunicam e se conectam entre si, sendo utilizados por vários motivos e interesses como comunicação, informação, entretenimento, assim como está alcançando o campo da aprendizagem<sup>(2)</sup>.

No contexto educativo, a utilização das tecnologias da Web 2.0 como as redes sociais, vem sendo muito discutida pelos educadores. As resistências encontradas ocorrem pelo fato de ser uma tecnologia recente e ainda incompreendida como ambientes de aprendizagem<sup>(3)</sup>. Esses ambientes virtuais são ferramentas inovadoras para a criação de comunidades de aprendizagem sendo necessário compreender como se pode ensinar e aprender, formal e informalmente, em espaços abertos de aprendizagem colaborativa<sup>(3)</sup>.

As redes sociais constituem, portanto, uma ferramenta atraente no campo educativo, porque o aluno está completamente familiarizado com elas, disposto a estabelecer uma comunicação mais fluente com a finalidade de realizar um intercâmbio de conhecimentos, informações e ideias<sup>(4)</sup>. Assim, seria inevitável à incorporação das redes sociais no ensino visto que as novas gerações habitam naturalmente estes ambientes com o intuito de manter a proximidade com os estudantes<sup>(4)</sup>.

Desta forma, as redes sociais são espaços que podem facilitar a criação e desenvolvimento de comunidades de prática ou de aprendizagem desde que exista uma intencionalidade educativa

explícita, sendo que a mudança no processo pedagógico envolve, diretamente, a transformação do papel do professor que se aproxima de um e-moderador, ou seja, de um orientador de aprendizagens<sup>(3)</sup>.

A inserção destas metodologias ativas propicia ao estudante a condução do seu processo de ensino nos âmbitos de formação dialógica, integradora e questionadora. Pode ser aplicado de forma eficaz se houver interesse pela busca de adequação aos novos modelos de estudantes e um corpo docente disposto a implementar novos métodos<sup>(5)</sup>.

Além do mais, os alunos preferem utilizar as redes sociais no meio acadêmico se comparado às outras plataformas como o Moodle, o Blackboard e o WebCT. Isto se deve à prática de utilizar estes ambientes virtuais de aprendizagem como plataformas de depósito de textos, de forma expositiva e verticalizada, desconsiderando a opinião e participação dos alunos<sup>(6,7)</sup>, o que contraria os princípios de interação, colaboração e flexibilidade no uso destes ambientes, assim como a autoria, a cocriação e apropriação por parte do aluno<sup>(6)</sup>.

As vantagens colocadas pelos discentes em utilizar a rede social como ambiente de aprendizagem gira em torno da dinamização e interatividade que permite o compartilhamento de informações, de forma prática e rápida, a participação dos discentes como autores, o conhecimento da vida social dos companheiros e o sentimento de pertencimento ao grupo<sup>(6)</sup>.

Desta maneira, as ferramentas tecnológicas vêm ganhando destaque, pois criam possibilidades, aumentando a interação e promovendo mais um espaço para a construção do conhecimento<sup>(8)</sup>. Diante deste contexto, o objetivo deste trabalho foi comparar a participação e satisfação entre o uso do Facebook e WhatsApp no ensino superior em enfermagem.

## **2 MATERIAL E MÉTODOS**

Trata-se de um estudo quantitativo e descritivo realizado em uma universidade pública, no período de janeiro a dezembro de 2016, após aprovação pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP), sob o parecer nº 1.549.820 e protocolo CAAE nº 55236616900005393, em 18 de maio de 2016.

A amostra foi composta por dois grupos de alunos matriculados no último ano do curso de Enfermagem, inseridos na disciplina de Organização e Gestão em Saúde em Enfermagem, após assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.

Para assegurar os critérios de segurança, privacidade e domínio público criou-se um grupo secreto no Facebook para a realização da atividade. Este nível de privacidade selecionado especifica que somente os membros podem encontrar o grupo e visualizar as publicações. Em seguida, a criação do grupo no WhatsApp ocorreu por meio da adição dos membros pelos seus números de telefone

celular, sendo que as informações dentro deste ambiente são visíveis apenas para as pessoas deste grupo específico.

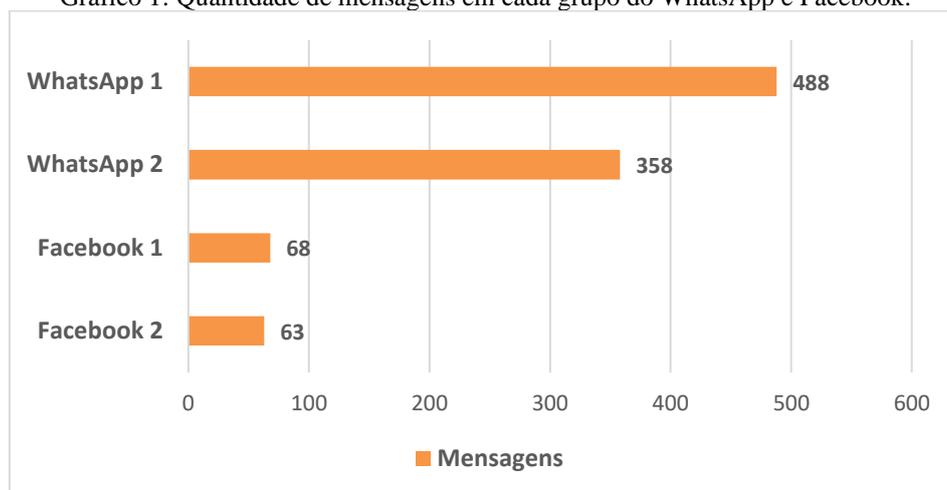
O primeiro grupo foi denominado de WhatsApp 1 e Facebook 1, sendo composto por nove alunos do curso de Bacharelado em enfermagem. O segundo grupo nomeou-se de WhatsApp 2 e Facebook 2 formado por oito alunos do curso de Bacharelado e Licenciatura em enfermagem.

Cada grupo realizou um exercício de análise de problemas gerenciais abordando assuntos próximos às suas preocupações reais por meio do WhatsApp e Facebook, sendo que as discussões foram mediadas pelo mesmo docente e moderador.

Para verificar a participação nos grupos do WhatsApp e Facebook realizou-se a análise por meio da densidade da rede e para examinar a satisfação dos discentes na utilização destas redes sociais em atividades acadêmicas, foi aplicado um questionário após o desenvolvimento do exercício.

### 3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Gráfico 1: Quantidade de mensagens em cada grupo do WhatsApp e Facebook.



Fonte: elaborador pelos autores.

De acordo com o gráfico 1, observa-se que ocorreram mais trocas de mensagens nos grupos do WhatsApp se comparado ao ambiente Facebook. Uma das possíveis explicações deve-se ao fato de ambos os grupos iniciarem os exercícios no WhatsApp e, portanto, os primeiros contatos entre os membros foram realizados neste espaço. Isto se relaciona com o processo de construção da comunidade, marcado pelos comentários sociais, pelas interações, pelas amizades, com mensagens completamente sociais e sem referência a algum tópico da discussão. É um mecanismo dos participantes se conectarem um com o outro em direção à construção do grupo.

Em relação à quantidade de mensagens nos grupos do WhatsApp, os resultados encontrados são maiores se comparados ao estudo de diferentes especialistas da área, que utilizaram o WhatsApp como uma ferramenta suplementar na educação médica<sup>(9)</sup>. Neste trabalho foram trocadas 582 mensagens, em um período de oito semanas, por 19 estudantes de medicina e seis tutores. Ao comparar com os resultados encontrados no presente estudo, verifica-se que nos grupos do WhatsApp 1 e 2, foram trocadas 488 e 358 mensagens, no período de 46 e 35 dias, respectivamente, sendo composto por nove estudantes de enfermagem no grupo 1 e oito no grupo 2, além do moderador e professor. Esses resultados demonstram uma participação considerável nos grupos devido ao grande volume de mensagens, em um menor período de tempo e com um menor número de participantes.

Em relação à quantidade de mensagens nos grupos do Facebook, os resultados encontrados corroboram com o estudo de outros autores, que utilizaram o Facebook para suplementar a aprendizagem cognitiva e afetiva<sup>(10)</sup>. Neste trabalho, os alunos postaram uma média de 6,88 comentários por pessoa durante o semestre. Se a análise estivesse relacionada com a média de mensagens por participante, os resultados seriam semelhantes aos encontrados no presente estudo, com uma média de 6,18 mensagens por pessoa no grupo Facebook 1 e uma média de 6,3 mensagens no Facebook 2.

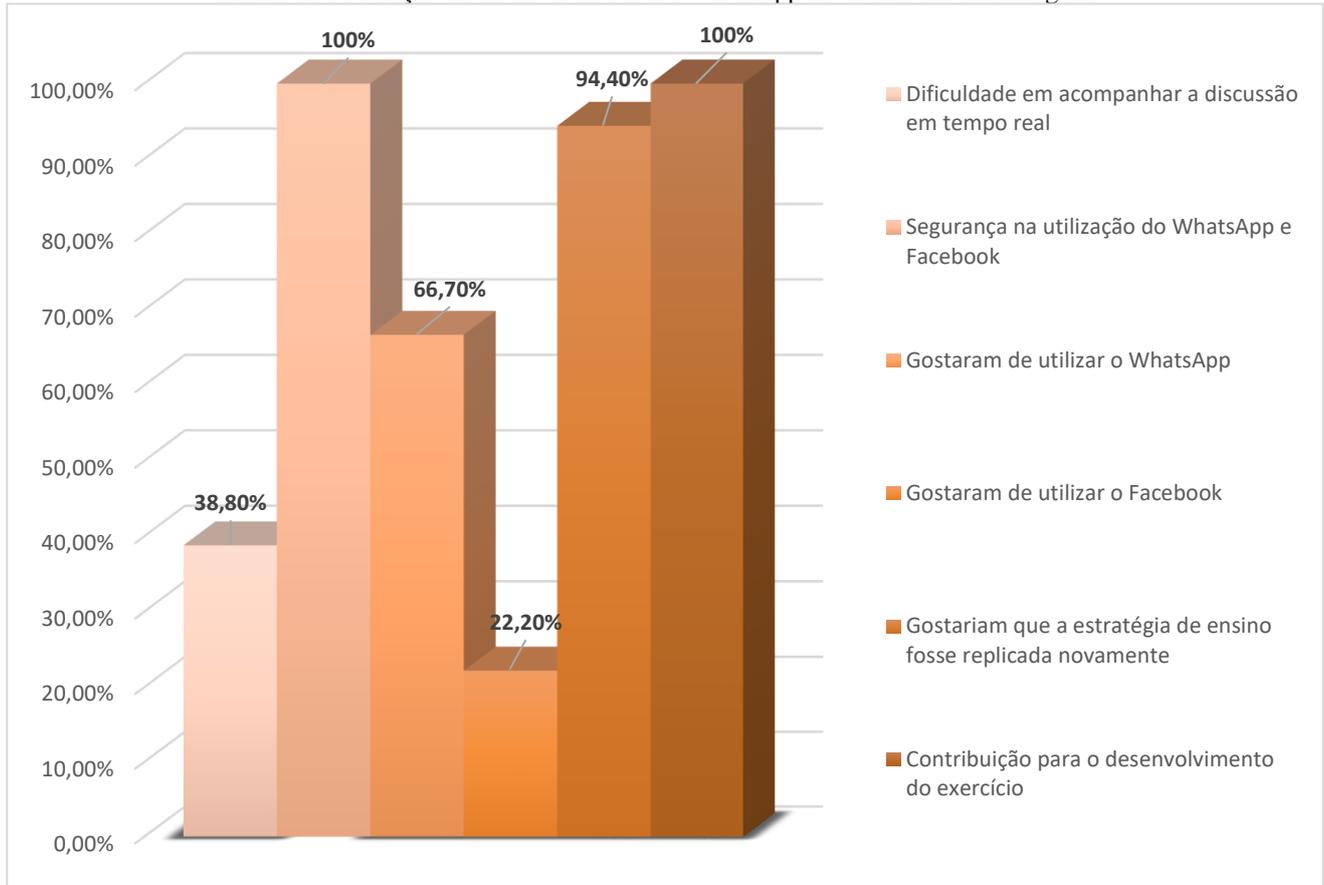
Figura 1 – Densidade da rede nos grupos do WhatsApp e Facebook

| Densidade da rede | WhatsApp 1 | WhatsApp 2 | Facebook 1 | Facebook 2 |
|-------------------|------------|------------|------------|------------|
|                   | 1          | 1          | 0,818      | 0,900      |

Fonte: elaborado pelos autores

A densidade da rede refere-se à quantidade de conexões realizadas em relação ao número de conexões possíveis<sup>(11)</sup>, sendo que os resultados demonstram a formação de redes densas nos grupos WhatsApp e Facebook. Quanto maior a densidade maior o número de conexões entre as pessoas demonstrando que a rede está interconectada. Diante dos resultados, verifica-se que os grupos do WhatsApp apresentaram as maiores densidades de rede, sendo que 1 representa a densidade completa, o que demonstra uma maior participação e conectividade entre os membros neste ambiente se comparado ao Facebook.

Gráfico 2: Satisfação no uso do Facebook e WhatsApp no ensino em enfermagem



Fonte: elaborado pelos autores

Em relação à satisfação dos alunos no uso das redes sociais no ensino superior em enfermagem, 90% dos participantes do grupo 1 e 100% do grupo 2, responderam ao questionário de satisfação na utilização dos ambientes Facebook e WhatsApp.

Com relação à primeira pergunta do questionário, 100% dos participantes do grupo 1 e 2 responderam que o Facebook e o WhatsApp contribuíram no desenvolvimento do exercício. As falas, a seguir, ilustram esta contribuição.

*“SIM! Em minha opinião, o processo de aprendizado ficou mais fácil e dinâmico. O contato próximo com a professora e os colegas, para compartilhamento de experiências e dúvidas, contribuiu de forma positiva para realização dos exercícios propostos e, também, para o entendimento da própria disciplina.” (B3)*

*“Acredito que os grupos ultrapassaram as expectativas, e foram muito além daquilo que esperávamos. Além de cumprir o papel de realizar as atividades, o grupo nos manteve focados e resultou sem sombra de dúvidas em uma aprendizagem efetiva e prazerosa.” (B8)*

*“Sim. Pois fazendo o exercício nas redes sociais que utilizamos diariamente fez com que ficasse um ambiente descontraído, nos dando maior liberdade para expressar nossas opiniões. E com a contribuição de todos, ficou mais fácil de conseguir entender o objetivo do exercício, além de termos conseguido trabalhar em grupo, sendo que um complementava a ideia do outro, o que foi bom para nos ajudar a refletir outros aspectos dos quais não havíamos pensado.” (B4)*

*“Sim, contribuíram. Pois são recursos que estamos familiarizados em nosso dia a dia, as informações são rápidas e de fácil acesso, além de dar a sensação de algo mais informal.” (B7)*

*“Sim, pois a facilidade de acesso é mais fácil, embora o tempo seja corrido, o retorno acaba sendo mais rápido, do que se fosse por outra maneira.” (L2)*

Diante das falas dos participantes percebe-se que as contribuições do Facebook e do WhatsApp no desenvolvimento do exercício englobou vários aspectos descritos como: o desenvolvimento mais rápido e dinâmico do exercício com a sua compreensão e da disciplina; o compartilhamento e troca de informações, pensamentos, experiências e dúvidas; o esclarecimento de dúvidas com a resolução no próprio campo de estágio e durante o estudo diário; a comunicação e o retorno mais rápido, com informações claras e de fácil acesso a qualquer hora; o trabalho em grupo com aproximação das relações pessoais e profissionais; o trabalho em grupo em diferentes momentos do dia e em qualquer lugar; a complementação da ideia do outro na discussão; a reflexão dos próprios problemas; a colaboração entre alunos e professores; o amadurecimento de ideias refletindo sobre aspectos ainda não ponderados; a possibilidade de colocar em prática as diversas ideias apresentadas; a troca ativa e colaborativa do conhecimento; um canal de comunicação entre todos os integrantes do grupo; uma participação válida que ultrapassou as expectativas; um ambiente descontraído, com sensação de algo mais informal e com liberdade para expressar as opiniões; e por fim, um processo de aprendizagem fácil e dinâmico, com aprendizagem efetiva e prazerosa.

As mesmas considerações foram encontradas por outros autores que analisaram a percepção dos alunos de enfermagem ao utilizar o Facebook como uma ferramenta na aprendizagem. Os alunos descreveram seu uso como uma forma inovadora para apoiar seus estudos, sendo eficaz na orientação e na promoção da aprendizagem entre pares, além de proporcionar o engajamento entre os acadêmicos<sup>(12)</sup>.

Do mesmo modo, observa-se que a experiência de uso do Facebook como espaço pedagógico foi relatado pelos discentes como rica, relevante, desafiadora, inovadora, dinâmica, interativa e prática<sup>(6)</sup> e que a familiarização desta rede traz a possibilidade de poder estudar, se informar e de associar os conteúdos cotidianos aos conteúdos curriculares, com entretenimento e comunicação com outras pessoas, corroborando com os resultados encontrados no presente estudo.

Em relação à segunda pergunta do questionário sobre a existência de alguma dificuldade durante a utilização do Facebook e do WhatsApp pelos grupos, os dados demonstram que 7 (38,8%) participantes referem que a dificuldade encontrada foi acompanhar a discussão em tempo real devido à proibição de utilizar o celular durante o estágio e de todos os participantes se conectarem ao mesmo

tempo. Os alunos acostumados com outras formas de discussão em modo síncrono se sentiam na obrigação de participar das discussões da mesma maneira, com frases do tipo: “*Desculpem minha ausência, pois estava no plantão e aqui não é permitido usar celular, por isso não participei*” (B5).

Mesmo com mensagens do professor e moderador evidenciando que poderiam participar a qualquer momento como “*Se forem lembrando de mais alguma causa e consequências vamos compartilhar!*”, “*Enquanto esperamos, vocês também podem dar opinião em relação a estes aspectos importantes na operacionalização do plano*” e “*Ainda podemos fazer sugestões adicionais após ler o planejamento estruturado*” não ficou claro para os alunos que a ferramenta no modo assíncrono utilizada para esta atividade previa exatamente ultrapassar esta dificuldade.

Além do mais, o tempo de resposta da maioria das mensagens era quase que imediato visto que os usuários permanecem conectados no Facebook e no WhatsApp de forma constante. Esta característica assume uma vantagem em relação aos outros ambientes virtuais de aprendizagem, pois o usuário já está imerso no ambiente, contribuindo com a interatividade e a rapidez das respostas. Essas observações também foram identificadas por outros autores os quais relatam que os retornos dos alunos se davam de forma mais rápida no Facebook se comparado ao Moodle, os quais respondiam quase de forma síncrona às orientações, possivelmente devido ao fato dos alunos estarem, constantemente, conectados à citada rede social<sup>(6)</sup>.

A dificuldade em acompanhar as publicações no Facebook foi um dos problemas mencionados pelos alunos no uso dos ambientes virtuais. A cada nova mensagem neste ambiente cria-se uma nova conversa, nessa conversa as mensagens mais recentes aparecem no final da página e para cada mensagem aparece uma caixa de resposta, portanto, são várias conversas paralelas que o usuário tem que acompanhar. Ademais, durante a navegação no Facebook, aparecem as atualizações de seus amigos, citações, fotos, notícias de sites, posts e mensagens, acarretando distrações que foi referida por um aluno como uma das dificuldades em utilizar este ambiente para objetivos acadêmicos. Assim as distrações que este ambiente pode ocasionar também foi uma das desvantagens relatadas pelos estudantes no uso do Facebook e de outras mídias sociais na educação em enfermagem<sup>(13)</sup>. Do mesmo modo, foi relatada a necessidade de disciplina por parte do aluno na utilização do Facebook como ambientes de aprendizagem, por ser um espaço que pode levar à distração<sup>(6)</sup>.

Na terceira questão do instrumento de avaliação da satisfação, questionou-se em qual ambiente (Facebook ou WhatsApp) os participantes se sentiram mais seguros na realização da atividade. Os dados demonstram que 100% dos participantes referem ter sentido segurança em utilizar Facebook e WhatsApp no ensino, sendo que 11 (61,1%) alunos afirmaram que se sentiram seguros de forma igual em ambos os ambientes. A segurança envolvia a questão de ser um grupo fechado e sigiloso,

composto por apenas integrantes do grupo, pautado por comportamentos éticos e morais, o que proporcionou liberdade para a expressão de opiniões como pode-se observar nas falas a seguir.

*“Me senti segura em mesmo grau em ambos. Senti segurança em questão de ser um grupo fechado em sigilo.” (B6)*

*“Sim. Porque foi um ambiente onde havia apenas integrantes do nosso próprio grupo, onde não havia possibilidade de outras pessoas verem o que estávamos discutindo. O que me deixa mais a vontade para expressar minhas opiniões.” (B4)*

*“Sim. Pois ambas as ferramentas proporcionam meios de compartilhar informações em que apenas integrantes do grupo possam ter acesso, isso meu deixou mais confortável.” (L3)*

*“Penso que ambos as ferramentas sejam seguras desde que utilizadas de maneira ética, porque, dadas às circunstâncias, utilizamos as ferramentas para discutir as vivências, respeitando os limites da instituição e as questões ético-morais.” (L6)*

Ainda de acordo com os resultados, seis (33,4%) participantes se sentiram mais seguros no ambiente WhatsApp por ser considerado mais pessoal e mais fácil de interagir, por ser o aplicativo mais utilizado, por facilitar a visualização dos comentários em sequencia cronológica e por contribuir na resolução do exercício proposto com respostas mais rápidas e de fácil acesso pelo celular, como podem visualizar nas falas a seguir.

*“O WhatsApp. Não sei ao certo, mas tenho a percepção que o WhatsApp é mais fácil de interagir do que o Facebook, acho mais pessoal.” (B1)*

*“O WhatsApp porque é a ferramenta que mais utilizo.” (B2)*

*“Eu me senti mais segura e confortável de utilizar o WhatsApp, pois é o aplicativo que eu mais uso.” (B7)*

*“Para a resolução do exercício de planejamento estratégico especificamente creio que o WhatsApp permitiu a contribuição de mais alunos e com respostas mais rápidas, visto que, é uma ferramenta de mais fácil acesso pelo celular do que o Facebook. O que não descarta a ideia do uso do Facebook, para postagem de documentos digitais e facilitar comentários maiores.” (L4)*

*“Considero que o WhatsApp facilitou a visualização dos comentários em uma sequencia cronológica de postagens. No Facebook os comentários estavam dispersos em várias grupos de postagens dificultando a compreensão da complementaridade entre as contribuições feitas por diferentes alunos em diferentes momentos quando respondiam para pessoas diferentes.” (P)*

Apenas 1 (5,5%) participante se sentiu mais seguro utilizando o Facebook por motivo de preferência e pela facilidade de digitação pelo computador.

*“Eu tenho preferência em utilizar o Facebook. Pois posso acessá-lo mais facilmente no computador. Particularmente eu não gosto de digitar no celular, por isso prefiro acessar tanto o Facebook como o WhatsApp pelo computador pela facilidade de digitação.” (L1)*

Em relação ao ambiente que o participante mais gostou de utilizar, observa-se nos resultados que 12 (66,7%) participantes gostaram de utilizar o WhatsApp. Os motivos englobam a facilidade e rapidez de enviar e receber mensagens; ser uma ferramenta mais simples de utilizar e de acompanhar as conversas; ser um aplicativo mais interativo e prático; mais familiar e pessoal; e ainda pela possibilidade do acesso mais frequente e em qualquer lugar, conforme as falas a seguir.

*“WhatsApp. É um aplicativo que eu acesso com maior frequência e que é mais fácil de manter contato e mais rápido para responder e ler mensagens.” (B3)*

*“O WhatsApp. Porque além de ser mais pessoal, o programa do aplicativo é mais rápido também, dando maior possibilidade de se comunicar, é mais rápido do que o Facebook, estou mais familiarizada com o WhatsApp!” (B1)*

*“O WhatsApp, pois a resposta chega mais rapidamente e é uma ferramenta mais simples que o Facebook.” (L5)*

*“Gostei mais do WhatsApp. Por uma questão de me identificar mais com ele mesmo do que com o Facebook para poder conversar em grupo, acho que consigo acompanhar melhor as conversas lá do que em grupos do Facebook.” (B4)*

*“Eu gostei de ter usado o WhatsApp porque através dele podíamos tirar dúvida com a docente ou com os próprios colegas de maneira fácil e rápida.” (L5)*

*“Gostei de utilizar o WhatsApp, pois a facilidade de enviar e receber mensagens é melhor, por ser mais objetivo, comparado ao Facebook, que por sua vez tem várias pessoas postando informações ao mesmo tempo e isso acaba que atrapalhando na dinâmica do trabalho.” (L3)*

*“Pelo WhatsApp, pois entro mais, e a facilidade de responder em qualquer lugar que eu esteja.” (L2)*

*“Acredito que cada ferramenta tem sua peculiaridade e potencialidade. Neste formato adotado, o WhatsApp foi bastante prático porque foi como uma discussão em grupo. Mas o Facebook levaria vantagem caso a estratégia fosse construir um texto colaborativamente, porque o Facebook permite compartilhar textos em formato editável.” (P)*

Ainda de acordo com o ambiente que o usuário mais gostou de utilizar, quatro (22,2%) participantes gostaram de utilizar o Facebook por ser mais impessoal; pela possibilidade de ser mais utilizado no computador; de possuir mais mecanismos de participação; pela facilidade em se manter atualizado nas conversas; pelo maior controle sobre a participação dos colegas e o maior acesso sobre os documentos e materiais compartilhados, como pode-se observar nas falas a seguir.

*“O Facebook foi mais fácil pois era mais fácil se manter atualizado nas conversas.” (L7)*

*“Facebook, eu acredito pelo fato de poder ser utilizado mais no computador e além do fato de ter mais mecanismos de participação do que o WhatsApp.” (B5)*

*“Talvez o Facebook, por ser mais impessoal. O uso do WhatsApp me parece um pouco “invasivo” tendo em vista que é comunicação por meio de celular, mesmo que seja uma ótima ferramenta de comunicação.” (B6)*

*“Sinto mais segurança ao utilizar o Facebook, pois penso que haja, possivelmente, maior*

*controle sobre a participação dos colegas e o maior acesso sobre os documentos e materiais compartilhados, um exemplo disso é que podemos, através de um mecanismo do Facebook, saber quem já visualizou as mensagens e quem não visualizou, isso ajuda nos trabalhos em grupo para sabermos quem teve acesso às informações compartilhadas e quem não teve, nos dando uma ideia de quem se abstém de participar ou de opinar e de quem não participou ou opinou por não ter tido acesso.” (L6)*

E por fim, dois (11,1%) participantes disseram gostar de ambos os ambientes, destacando que o WhatsApp é um aplicativo mais fácil de visualizar e que o Facebook é uma ferramenta que oferece a opção de encaminhar arquivos e facilita a digitação de textos maiores, como exemplificado a seguir.

*“De modo geral eu gostei de utilizar os dois instrumentos, mas como disse na resposta anterior prefiro acessar pelo computador.” (L1)*

*“Ambos, embora os dois tiveram seus pontos mais positivos como também apresentaram pontos que precisam ser repensados, como por exemplo, grandes textos no WhatsApp era algo que não contribuía muito, porém era um aplicativo mais fácil de visualizar do que o Facebook, porém o mesmo oferece opção de encaminhar arquivos e facilita textos maiores.” (L8)*

Observa-se com as respostas que os participantes sentiram a diferença na utilização dos dois ambientes, devido às especificidades de cada um, sendo que o WhatsApp foi considerado um aplicativo mais pessoal e familiar; mais fácil e rápido para enviar e receber mensagens, facilitando a visualização da discussão em sequência cronológica, porém, como seu acesso ocorre principalmente pelo celular existe a dificuldade na digitação de textos longos. Os participantes poderiam utilizar os outros meios de comunicação oferecidos por este aplicativo, como o envio de mensagem de voz, quando a pessoa está impossibilitada de escrever, quando são textos longos ou mesmo em caso de preferência, porém, a discussão manteve-se na forma escrita pelos participantes. Além disso, poderiam acessar o aplicativo pelo computador para facilitar a digitação das mensagens, todavia, a forma de conexão por meio do celular é mais rápida e simples.

Já a visualização da sequência da discussão no Facebook foi difícil de acompanhar devido à criação de várias conversas a partir de uma nova mensagem, uma vez que o usuário pode enviar uma nova mensagem, comentar uma publicação ou ainda responder os comentários postados. Por outro lado, o acesso deste ambiente pelo computador facilita a digitação de textos maiores, o compartilhamento de arquivos e textos em formato editável. Essas evidências encontradas correspondem às descobertas de outros autores que confirmam que as duas ferramentas Facebook e WhatsApp, apesar de possuírem a mesma funcionalidade, oferecem diferentes práticas sociais, o que leva a diferentes experiências do usuário<sup>(14)</sup>. Por exemplo, o suporte multitarefas do Facebook oferece melhores práticas de comunicação assíncronas, enquanto que no ambiente restrito do WhatsApp, os usuários experimentam uma sensação de presença aumentada.

Na última questão, 17 (94,4%) participantes referem que gostariam que essa estratégia de ensino fosse replicada novamente, pelo fato de serem ferramentas conhecidas e utilizadas por todos; por gostar destes ambientes; por estar conectado o tempo todo, por ser uma forma nova e interessante; por ser uma inovação na forma de discussão em grupos em qualquer hora e lugar. Além de contribuir e facilitar a aprendizagem; melhora na relação entre os participantes do grupo; pela utilização das ferramentas de modo consciente com os graduandos, favorecendo e contribuindo para o aprendizado do mesmo. Enfatizam que tornou o processo mais fácil e dinâmico, em um ambiente descontraído e informal, permitindo a participação dos alunos de acordo com a disponibilidade de cada um. E ainda, que a estratégia deveria ser replicada, também, em outras disciplinas, como explicitado nas falas a seguir.

*“Gostaria! É uma forma nova e interessante de ajudar no processo ensino x aprendizado aos alunos, sem contar que utiliza ferramentas que nós gostamos muito e estamos conectados o tempo todo. Torna o processo mais fácil e dinâmico, contribuindo para melhor desenvolvimento ao longo da disciplina.” (B3)*

*“Com certeza. Ajudou muito na elaboração de ideias, de identificar que os problemas não são apenas naquela unidade, mas é um problema em comum, acho que ajudou muito no cumprimento do objetivo da disciplina, trazer à tona os problemas e tentar propor uma solução de gerenciamento. O grupo realmente ajudou muito!!” (B1)*

*“Sim. Pois acho que é uma inovação na maneira de se discutir em grupos, sendo que podemos utilizá-lo de qualquer lugar que possamos estar sempre que possível, e é uma maneira de tornar uma coisa que poderia ficar maçante, em um ambiente descontraído, onde todos podem expressar suas opiniões de forma tranquila.” (B4)*

*“A estratégia de ensino deve ser aplicada não apenas nessa disciplina mas em muitas outras que necessita de um instrumento facilitador da comunicação seja do grupo de alunos e docentes, algo que auxiliou muito durante essa disciplina.” (L5)*

*“É muito importante que ela ocorra, pois além de contribuir e facilitar a aprendizagem essa estratégia contribui para a relação entre os participantes do grupo que muitas vezes pela correria deixa de acontecer. Sem dúvida é uma estratégia interessante de se continuar presente na disciplina.” (L8)*

*“Sem sombras de dúvidas, pois essas ferramentas estão tomando conta da vida de toda pessoa que tem celular, e trabalhar com o graduando, formas de utilizar essas ferramentas de modo consciente, favorece e contribui para o aprendizado do mesmo durante a disciplina.” (L3)*

*“Sim, porque contribuiu muito. A possibilidade de usar uma ferramenta assíncrona foi importante para permitir a participação dos alunos de acordo com a disponibilidade de cada um. Além de ser uma ferramenta bastante conhecida e utilizada por todos.” (P)*

Esta mesma percepção discente foi evidenciada por outros autores os quais relataram que o Facebook é uma ferramenta altamente pedagógica e um excelente espaço para construir e compartilhar conhecimentos, sendo que deveria fazer parte da prática de outras disciplinas<sup>(6)</sup>. Apenas um aluno (5,6%) respondeu que não gostaria que esta estratégia de ensino fosse replicada novamente de acordo com a fala a seguir.

*“Não. Apesar de ser uma ótima proposta para explorar e desenvolver o conhecimento, até*

*mesmo para alguém tímida como eu que me sinto mais à vontade em me expressar por mensagem.” (B6)*

Apesar de ser uma resposta negativa, a mesma demonstra a abertura que estes ambientes proporcionam aos alunos tímidos ou que não conseguiram se pronunciar durante a aula, à possibilidade de apresentar seu ponto de vista. O mesmo contexto foi identificado por diferentes autores quando referem que a participação dos alunos é potencializada pelo Facebook, uma vez que muitos deles, em sala de aula, não conseguem se colocar oralmente, talvez por timidez<sup>(6)</sup>.

Assim, observa-se com as respostas a satisfação dos usuários na utilização destes ambientes no ensino em enfermagem e, de acordo com alguns autores, ao sentir-se satisfeito com a metodologia de ensino, é provável que o aluno perceba uma melhoria na aprendizagem, tornando-o mais motivado a aprender<sup>(15)</sup>. Em suma, verifica-se que o WhatsApp obteve um maior índice de satisfação pelos seus usuários como também a participação de todos os membros na discussão se comparado ao Facebook. Os mesmos membros que participaram no WhatsApp não tiveram o mesmo posicionamento no Facebook, sendo que as possíveis causas para a não participação pode estar relacionado com o ambiente utilizado, o problema a ser discutido, além de questões interpessoais que envolvem a situação.

#### **4 CONCLUSÕES**

Neste estudo, foi possível observar que houve interação entre todos os alunos com o envio e recebimento de mensagens, sendo que a participação nos grupos do WhatsApp foi de 100% se comparado ao Facebook. Ainda diante dos resultados, verifica-se que as redes formadas no WhatsApp e Facebook apresentaram altas densidades, o que demonstra a elevada participação e conectividade entre os estudantes.

Em relação à satisfação dos alunos na utilização destes ambientes, todos os participantes da pesquisa responderam que o Facebook e o WhatsApp contribuíram no desenvolvimento do exercício e se sentiram seguros na utilização destes ambientes. A maioria dos alunos gostou mais de utilizar o WhatsApp se comparado ao Facebook e gostaria que essa estratégia de ensino fosse replicada novamente.

Esses resultados encontrados demonstram uma visão positiva em relação à utilização do Facebook e principalmente do WhatsApp em atividades acadêmicas pelos alunos de graduação em enfermagem envolvidos neste estudo. Observa-se com as respostas a satisfação dos alunos com a metodologia educacional empregada. Assim, a compreensão das preferências de aprendizagem dos alunos e a identificação das tecnologias que facilitam este processo trazem benefícios diretos aos

educadores, que podem utilizar este conhecimento para inovar no processo de ensino e aprendizagem e buscar atender as reais necessidades de seus alunos.

### REFERÊNCIAS

1. KHOSHNOOD, Z.; NOUHI, E.; SABZEVARI, S. What are the faculty lecturers' knowledge, attitude and practice toward using social media's in nursing education and research? *Asian Journal of Nursing Education and Research*, v. 6, n. 4, p. 433–438, 2016. Disponível em: <<http://www.indianjournals.com/ijor.aspx?target=ijor:ajner&volume=6&issue=4&article=004>>. Acesso em: 24 de ago. 2017.
2. OLUFADI, Y. Social Networking Time Use Scale (SONTUS): a new instrument for measuring the time spent on the social networking sites. *Telematics and Informatics*, v. 33, n. 2, p. 452–471, 2016. Disponível em: <<http://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S073658531500129X>>. Acesso em: 13 set. 2017.
3. MOREIRA, J. A.; JANUÁRIO, S. Redes sociais e educação reflexões acerca do Facebook enquanto espaço de aprendizagem. In: PORTO, C.; SANTOS, E. O. Facebook e Educação publicar, curtir, compartilhar. Campina Grande: EDUEPB, 2014. p. 67–84. Disponível em: <<http://books.scielo.org/id/c3h5q/pdf/porto-9788578792831.pdf>>. Acesso em: 3 out. 2017.
4. DOGORITI, E.; PANGE, J.; ANDERSON, G. S. The use of social networking and learning management systems in English language teaching in higher education. *Campus-Wide Information Systems*, v. 31, n. 4, p. 254–263, 2014. Disponível em: <<http://www.emeraldinsight.com/doi/abs/10.1108/CWIS-11-2013-0062>>. Acesso em: 14 de set. 2017.
5. SILVA, E. S.; DIAS, B. J. C.; SOUZA, J. L. M.; LIMA, M. S. Learning based on a problem applied in emergency and nursing education in nursing: an experience report. *Braz. J. Hea. Rev.*, Curitiba, v. 2, n. 4, p. 2525-2529, jul./aug. 2019. DOI:10.34119/bjhrv2n4-024
6. ALVES, T. P.; ARAÚJO, R. K. S. O Moodle e o Facebook como ambientes pedagógicos: concepções discentes acerca do uso destes ambientes. Em Teia - Revista de Educação Matemática e Tecnológica Iberoamericana, v. 4, n. 2, p. 1–16, 2013. Disponível em: <<http://www.gente.eti.br/revistas/index.php/emteia/article/view/143>>. Acesso em: 17 jul. 2017.
7. SCHROEDER, J.; GREENBOWE, T. J. The chemistry of Facebook: using social networking to create an online community for the organic chemistry laboratory. *Innovate: Journal of Online Education*, v. 5, n. 4, 2009. Disponível em: <<http://nsuworks.nova.edu/cgi/viewcontent.cgi?article=1015&context=innovate> >. Acesso em: 6 nov. 2017.
8. ANDRADE, D. C. M.; BRUM, A. K. R.; NEVES, R. P. S.; CALVO, D. G. M.; SILVA, D. M. L. Use of interactive digital tools in meeting to teach patient safety. *Braz. J. Hea. Rev.*, Curitiba, v. 3, n. 2, p. 1531-1541 mar/abr. 2020. DOI:10.34119/bjhrv3n2-017

9. RAIMAN, L.; ANTBRING, R.; MAHMOOD, A. WhatsApp Messenger as a tool to supplement medical education for medical students on clinical attachment. *BMC Medical Education*, v. 17, n. 1, 2017. Disponível em: <<https://bmcmmededuc.biomedcentral.com/articles/10.1186/s12909-017-0855-x>>. Acesso em: 6 dez. 2017.
10. BOWMAN, N. D.; AKCAOGLU, M. “I see smart people!”: using Facebook to supplement cognitive and affective learning in the university mass lecture. *The Internet and Higher Education*, v. 23, p. 1–8, 2014. Disponível em: <<http://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S1096751614000244?via%3Dihub>>. Acesso em: 14 set. 2017.
11. RECUERO, R.; BASTOS, M.; ZAGO, G. Análise de redes para mídia social. Porto Alegre: Sulina, 2015. 182 p.
12. TOWER, M.; LATIMER, S.; HEWITT, J. Social Networking as a learning tool: nursing students’ perception of efficacy. *Nurse Education Today*, v. 34, n. 6, p. 1012–1017, 2014. Disponível em: <[http://www.nurseeducationtoday.com/article/S0260-6917\(13\)00415-2/fulltext](http://www.nurseeducationtoday.com/article/S0260-6917(13)00415-2/fulltext)>. Acesso em: 10 set. 2017.
13. DUKE, V. J. A.; ANSTEY, A.; CARTER, S.; GOSSE, N.; HUTCHENS, K. M.; MARSH, J. A. social media in nurse education: utilization and E-professionalism. *Nurse Education Today*, v. 57, p. 8–13, 2017. Disponível em: <[http://www.nurseeducationtoday.com/article/S0260-6917\(17\)30149-1/fulltext](http://www.nurseeducationtoday.com/article/S0260-6917(17)30149-1/fulltext)>. Acesso em: 10 set. 2017.
14. KARAPANOS, E.; TEIXEIRA, P.; GOUVEIA, R. Need fulfillment and experiences on social media: a case on Facebook and WhatsApp. *Computers in Human Behavior*, v. 55, p. 888–897, 2016. Disponível em: <<http://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0747563215301941?via%3Dihub>>. Acesso em: 10 de jul. 2017.
15. BONINI-ROCHA, A. C.; OLIVEIRA, L. F.; ROSAT, R. M.; RIBEIRO, M. F. M. Satisfação, percepção de aprendizagem e desempenho em vídeo aula e aula expositiva. *Ciências & Cognição*, v. 19, n. 1, p. 47–57, 2014. Disponível em: <<http://www.cienciasecognicao.org/revista/index.php/cec/article/viewFile/871/595>>. Acesso em: 13 dez 2017.